



casadesarmento

centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

BOLETIM.

PAÚL, Gaspar L. de A. C.

Ano: 1892 | Número: 9

Como citar este documento:

PAÚL, Gaspar L. de A. C., Boletim. *Revista de Guimarães*, 9 (2) Abr.-Jun. 1892, p. 73-100.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

BOLETIM

Satisfazendo ao dever inherente ao meu cargo de secretario da direcção da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, vou entrar na tarefa de relatar os factos mais importantes da vida social da nossa sympathica e prestante aggreiação no ultimo trimestre; e, como de costume, farei a descripção d'esses factos pela sua ordem chronologica.

*

Na sessão do 1.º de janeiro resolveu-se expôr ao exame dos socios na casa da Sociedade e pelo praso de 15 dias, em conformidade com os nossos estatutos, as contas fechadas em 31 de dezembro ultimo e referentes ao anno de 1891.

*

Na mesma sessão o snr. presidente fez a seguinte participação que foi acolhida com muito agrado, e approvadas as propostas consignadas n'ella.

Participo que chegou o professor enviado pela benemerita Associação das Escólas Moveis de Lisboa, a pedido d'esta Sociedade por inter-

venção da respectiva comissão ; que esta acompanhou o professor, o snr. José Gonçalves Martins, hontem 31 do passado, á freguezia de Aroza, onde ficou alojado na casa da Ribeira, generosamente offerecida para este fim e para os cursos da missão, pelo vogal da comissão o snr. Domingos José de Sousa Junior ; que forneci ao professor papel, tinta, tinteiros e pennas, unicos objectos que reclamou ; que, tendo acompanhado a comissão, observei que os dignos consocios que a compõe se esforçaram por fazer comprehender aos povos d'aquella freguezia e da de Castellões, a conveniencia de se aproveitarem do grande beneficio que a SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, Associação das Escólas Moveis e camara d'este concelho lhes facultam ; que tudo persuade do bom exito d'esta missão, sem esquecer a aptidão, paciencia e tino pratico do professor ; que, para completar o material escolar, o snr. Domingos de Sousa vai enviar no proximo sabbado bancadas e cadeiras ; que é necessario enviar igualmente candieiros para iluminação do curso nocturno para adultos, pois que o professor se propõe a reger dois cursos — o de dia para menores de ambos os sexos ; o nocturno para adultos do sexo masculino ; e proponho : 1.º que se participe por officio ao snr. sub-inspector e camara municipal a abertura da missão escolar ; 2.º que se agradeça á Associação das Escólas Moveis a sua prestimosa annuencia ao pedido d'esta Sociedade ; 3.º que se consigne na acta um voto de louvor á illustre comissão de nossos consocios, pelo zelo, dedicação e trabalhos empregados para o bom exito d'esta mui valiosa empreza da Sociedade.

Avelino Guimarães.

*

O snr. presidente apresentou tambem na mesma occasião a seguinte proposta, que teve approvação unanime :

Segundo a lei de 8 de janeiro de 1891, artigo 7.º, no instituto ou *Pequeno Seminario de Nossa Senhora da Oliveira*, deverão ensinar-se os preparatorios do 1.º anno do curso theologico, ou primeira e segunda parte da lingua e litteratura portugueza, lingua franceza, primeira e segunda parte da lingua latina, primeira e segunda parte de mathematica elementar, geographia e historia, philosophia elementar ; e além d'estas disciplinas, primeira e segunda parte de principios de physica, chimica e historia natural, desenho e musica.

No §. unico d'aquelle artigo expressamente se determina que o instituto escolar ha de ser igualmente proveitoso aos que se não dedicam ao sacerdocio.

Se na organisação definitiva do novo instituto vimaranense se não preenchem aberta e completamente todos os intuitos da lei, cumpre á SOCIEDADE MARTINS SARMENTO pugnar, quanto lh'o permite a sua indole, pela sua satisfação.

É ao influxo moral e activo d'esta corporação que indisputavelmente se devem todos os modernos progressos escolares de Guimarães ; na questão de reorganisação da Collegiada, tambem a Sociedade cooperou directamente, dentro da sua esphera d'acção, coadjuvando a efficaz acção politica para a consecução d'uma instituição escolar. E se a lei não organisou essa instituição d'uma forma menos restricta,

mas mais ampla e popular (decerto por motivos d'ordem superior, que nos não compete apreciar), é certo que o §. unico d'aquelle artigo 7.º exclue o plano d'um instituto restricta e absolutamente de preparatorio ecclesiastico, que apenas aproveitaria a um mui limitado numero de vimaranenses. E o proprio venerando e illustrado arcebispo de Braga assim o entendeu, ordenando a matricula não só para o curso theologico, como para quaesquer alumnos que se não dediquem á carreira ecclesiastica.

Consta que se levantam difficuldades á plena realisação do pensamento do legislador: por isso proponho se peça ao nosso estimavel collega o snr. padre Gaspar Roriz se digne obter informações seguras; e que, realisando-se tal facto, se represente ao venerando prelado e ao governo, pedindo o cumprimento da lei.

Avelino Guimarães.

*

Na sessão extraordinaria de 7 de janeiro foi apresentada a relação do numero de obras fornecidas pela bibliotheca da Sociedade, para leitura, em domicilios durante o anno de 1891; esse numero de 1:170, dividido pelos ramos de sciencia e de litteratura, consta do seguinte quadro:

Agricultura.....	31
Anthropologia.....	2
Bellas-artes e critica litteraria e artistica.....	27
Ethnographia.....	8
Geographia.....	42
Historia.....	87
Historia natural.....	5
Industria fabril e officios.....	18
Jurisprudencia e legislação.....	72
Litteratura.....	656
Mathematicas applicadas.....	10
Mathematicas puras.....	6
Pedagogia.....	14
Philosophia.....	31
Politica, economia politica e estatistica.....	45
Polygraphia.....	79
Sciencias falsas ou occultas.....	2
Sciencias medicas.....	7
Theologia.....	28
Total...	1:170

*

O gabinete de leitura foi muito concorrido durante o mesmo anno e principalmente depois da abertura do Pequeno Seminario.

*

Na mesma sessão o snr. presidente apresentou a seguinte proposta, que foi unanimemente approvada :

Entre os nossos patricios, que demoram em terras estranhas, e prestam serviços dedicados de patriótica coadjuvação aos fins da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, inclue-se, e avulta pela repetição e cuidado dos seus serviços, o snr. Antonio Ferreira dos Santos, residente na cidade da Guarda.

Proponho pois se peça á assembléa geral o acclame seu socio correspondente.

Avelino Guimarães.

*

O mesmo snr. presidente propoz tambem que se pedisse á assembléa geral, que acclamasse socios honorarios os snrs. abbade João Gomes d'Oliveira Guimarães e tenente João Baptista Barreira, pelos relevantissimos serviços que têm prestado a esta Sociedade. Foi approvada a proposta, que é do seguinte teor :

Ha dois nomes que devem, por necessidade de justiça, figurar na lista dos nossos socios honorarios : abbade João Gomes d'Oliveira Guimarães, tenente João Baptista Barreira.

Não relatarei todos os serviços dedicadamente prestados pelo primeiro para a prosperidade d'esta aggremação e consecução dos seus fins ; lembrarei apenas tres ordens de factos, cada um dos quaes era bastante para exigir de direito a sua acclamação de socio honorario : a sua coadjuvação salvadora da exposição industrial de Guimarães, a sua iniciativa prestante e espontanea para consecução da propriedade d'este edificio, a sua collaboração constante e infatigavel na *Revista de Guimarães*. Do primeiro facto, além de frequentes serviços de que fui testemunha ocular, dão testemunho a subscrição publica, a memoria de sessões agitadas da grande commissão ; o segundo está ainda na memoria de todos os que se interessaram pela aquisição de casa propria, sendo pois indiscutivel que foi s. exc.^a quem, valendo-se d'uma influencia politica de occasião, obteve do governo a concessão perpetua d'este edificio ; o terceiro evidencia-se nos diversos volumes da *Revista*.

O snr. tenente Barreira, official esclarecido e exemplar, poz á disposição d'esta corporação a sua sciencia militar e toda a sua generosa dedicacão, para a organisação, regulamentaçao e instrucção da escola

militar infantil, que a Sociedade tivera o empenho de fundar no intuito principal, proprio da sua indole, de demonstrar com um facto positivo, com provas vivas, a conveniencia do ensino militar desde a escola primaria, como na Suissa, como na Allemanha, como em Franca, para desenvolvimento physico dos alumnos, e como primeira aprendizagem concorrente ao facil cumprimento d'um futuro dever civico.

É evidentemente relevante o serviço prestado pelo snr. Barreira, tanto mais quanto s. exc.^a rejeitou sempre qualquer tentativa de remuneração pelo seu assiduo trabalho e dedicados serviços.

Proponho pois se peça á assembléa geral proclame socios honorarios os dois indicados cavalheiros.

Avelino Guimarães.

*

Em virtude da suspensão dos cursos de geographia e historia no Pequeno Seminario, em conformidade com o programma dos lyceus, e para que os alumnos matriculados n'estas disciplinas não fossem obrigados a procurar matricula n'outra terra, resolveu a direcção abrir cursos gratuitos de geographia e historia, emquanto não baixasse ordem para continuar a leccionar-se n'aquelle estabelecimento de instrucção estas disciplinas, sendo incumbida a regencia da cadeira de historia ao reverendo padre Gaspar da Costa Roriz, e convidado para reger a cadeira de geographia o nosso consocio, snr. padre Antonio da Silva Ribeiro, que a isso se prestou benemeritamente.

*

Em 9 de janeiro reuniu-se a assembléa geral sob a presidencia do snr. Francisco Ribeiro Martins da Costa, secretariado pelos snrs. dr. Domingos de Sousa e José Luiz Ferreira, e o snr. presidente da direcção apresentou as seguintes propostas :

1.^a

Entre as pessoas que, em correspondencia com a Sociedade, tem prestado melhores e constantes serviços aos seus fins sociaes, é justo collocar em primeiro logar o nosso patricio o snr. Antonio Ferreira dos Santos, residente na Guarda.

A direcção por isso pede á assembléa o proclame socio correspondente.

2.^a

Entre as pessoas, que têm prestado á Sociedade e seus fins sociaes mais relevantes serviços, não podem esquecer-se sem injustiça

o nosso estimavel consocio o snr. abbade de Tagilde, padre João Gomes d'Oliveira Guimarães, e o tenente de infantaria 20 o snr. João Baptista Barreira : o primeiro pela sua infatigavel collaboração na *Revista de Guimarães*, pela sua prestantissima e sabedora coadjuvação na organização da exposição industrial de 1884, e pela sua intervenção efficaz para ser dotada esta corporação com o edificio proprio ; o segundo, pela efficacia, zelo e generosidade com que não só organizou, mas tem dirigido a escola militar infantil.

São os allegados motivos sobejos para que a Sociedade aclame aquelles cavalheiros seus socios honorarios, e assim o propõe e pede a direcção.

3.^a

O numero de volumes offerecidos á Sociedade, depois da confecção do catalogo da bibliotheca, é já avultado, e exige uma impressão supplementar.

Esta é urgente, porque, entre outras razões, receia-se a elevação de preço do papel de impressão, pelo que a direcção pede auctorisação para a respectiva despeza.

4.^a

A direcção da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, tendo noticia de que havia difficuldades recentes na organização do ensino no Pequeno Seminario de Nossa Senhora da Oliveira, tendentes, em infracção do espirito da lei da sua organização, a restringir o ensino ao preparatorio theologico, resolvera, logo que obtidas informações seguras, representar ao governo de sua magestade e ao venerando arcebispo de Braga; reconhecendo porém que o assumpto é momentoso, affecta vivamente os interesses geraes de Guimarães, e tem agitado com intensidade o animo publico, resolveu convidar a assembléa geral a discutir-o amplamente, e a deliberar o que julgar conveniente.

As primeiras tres propostas foram approvadas sem discussão e por unanimidade. Sobre o assumpto da quarta houve larga e viva discussão, em que tomaram parte os snrs. Domingos Leite de Castro, padre Gaspar da Costa Roriz, dr. Joaquim José de Meira, dr. Avelino da Silva Guimarães, conde de Margaride, dr. Antonio Coelho da Motta Prego e dr. Avelino Germano da Costa Freitas.

Sob proposta do snr. dr. Motta Prego foi exarado na acta um voto de agradecimento aos prestimosos consocios, reverendos snrs. padres Gaspar da Costa Roriz e Antonio da Silva Ribeiro, pelo seu tão valioso, como desinteressado offerecimento, para a regencia gratuita d'um curso de geographia e historia.

O snr. conde de Margaride propoz e foi unanimemente approvedo um voto de inteira confiança á direcção para tratar o assumpto das aulas do seminario, como julgue mais conveniente, e tambem o additamento feito á proposta pelo seu proponente, consistindo esse additamento em ficar consignado o desejo manifestado pela assembléa de que a direcção represente ao exc.^{mo} e rev.^{mo} arcebispo primaz, ao governo e até ao parlamento, se tanto fôr necessario.

O snr. dr. José da Cunha Sampaio, depois de largas e ponderosas considerações, propoz finalmente, que, no caso de se não obter deferimento satisfatorio ao justo pedido que a Sociedade e outras corporações vimaranenses iam fazer relativamente ás aulas do Pequeno Seminario, a Sociedade representasse á camara municipal para que esta creasse um instituto escolar, que depois seria convertido n'um lyceu nacional. Foi approvada, sem opposição, esta proposta.

Por me parecer interessante, transcrevo o que ácerca d'esta sessão escreveu a *Religião e Patria* de 13 de janeiro :

Foi interessantissima a assembléa geral da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO no dia 9 do corrente, pelo assumpto, pela concorrência e animação de discussão.

Presidiu o snr. Francisco Ribeiro Martins da Costa, secretariado pelos snrs. dr. Domingos de Sousa Junior e José Luiz Ferreira. Approvada a acta anterior, o snr. presidente da direcção dr. Avelino da Silva Guimarães leu e fundamentou quatro propostas da direcção : 1.^a para ser aclamado socio correspondente o snr. Antonio Ferreira dos Santos ; 2.^a para serem aclamados socios honorarios os snrs. abbade de Tagilde padre João Gomes d'Oliveira Guimarães e tenente d'infanteria 20 o snr. João Baptista Barreira ; 3.^a para ser auctorizada a despeza da impressão do catalogo supplementar ; 4.^a para resolver o melhor caminho a seguir quanto ao incidente na organização do ensino no Pequeno Seminario de Nossa Senhora da Oliveira.

As primeiras propostas, como é natural, foram unanimemente approvadas sem discussão alguma. A despeza da impressão do catalogo é das mais urgentes ; a aclamação dos socios correspondente e honorarios, das mais justas, attentos os grandes e generosos serviços prestados por aquelles cavalheiros á SOCIEDADE MARTINS SARMENTO. Até accrescentaremos que a distincção agora conferida ao snr. abbade de Tagilde já ha muito se justificaria, principalmente desde que s. exc.^a emprehendeu e conseguiu dotar a corporação, de que é ornamento, do edificio proprio em que se acha ; e desde que, estando a pique de gorar-se a empreza da exposição de 1884, s. exc.^a e o fallecido Domingos Martins Fernandes a salvaram, constituindo-se em commissão de meios. Relevantissimos serviços, e que elevaram o snr. abbade de Tagilde á categoria de um dos maiores sustentaculos da benemerita corporação vimaranense.

A 4.^a proposta teve porém dilatada e viva discussão. Foi criticada, como era de esperar, a recente ordem do snr. arcebispo, e, sem

uma unica apreciação deprimente para o character do venerando primaz, que todos respeitaram e respeitam, a discussão ampliou-se até á critica da legalidade e conveniencia para o ensino, e para a dignidade do clero, de se admittir differença de programmas entre os seminarios e os lyceus. N'esta discussão ordenada, demorada, e viva sem nunca deixar de ser delicada e correcta, tomaram parte os snrs. Domingos Leite de Castro, dr. Joaquim José de Meira, conde de Margaride, dr. Avelino Guimarães, padre Gaspar da Costa Roriz, dr. Avelino Germano, dr. Antonio Motta Prego, dr. José da Cunha Sampaio.

A assembléa tomou emfim as seguintes resoluções: 1.^a que se consignassem na acta votos de louvor aos dignos socios os snrs. padre Roriz e padre Antonio Ribeiro, pelo serviço publico que prestam regendo gratuitamente os cursos de geographia e historia; 2.^a que a direcção da Sociedade mantivesse a resolução que havia tomado, e assim representasse primeiro ao prelado e depois ao governo, por ultimo ao parlamento; 3.^a que se por estes meios nada se conseguisse, representasse á camara municipal pedindo a creação de um lyceu.

*

Vinha a proposito transcrever aqui todos os documentos relativos á questão da Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira; como, porém, são bastante extensos, apresental-os-hei reunidos em um appendice ao presente boletim, para o qual remetto os meus benevolos leitores, visto que todos esses documentos são muito interessantes para a historia da Sociedade, da Collegiada e Pequeno Seminario, ou antes para a historia de Guimarães.

*

Na sessão de 15 de janeiro foi lido um officio do digno director da escola industrial «Francisco d'Hollanda», que agradece a communicação que lhe foi feita de admissão de visitas escolares para exame e estudo na officina typographica.

Foi lido um officio do rev.^{do} snr. padre João Gomes d'Oliveira Guimarães, digno abbade de Tagilde, que agradece a sua nomeação de socio honorario.

Foi lido tambem um officio do exc.^{mo} e rev.^{mo} snr. arcebispo primaz, que communica haver-se dignado satisfazer o empenho expresso na representação da Sociedade ¹.

Resolveu-se consignar na acta a s. exc.^a rev.^{ma} um voto de agradecimento, accusar-se-lhe a recepção do officio, agra-

¹ Vid. representação e officio no *Appendice*.

decer-lhe o deferimento á representação e insistir na conveniencia da manutenção da ordem dada e na do desenvolvimento escolar de natureza geral, offerecendo-lhe a Sociedade a sua coadjuvação para tal fim, e, em nova manifestação de respeito e gratidão, offerecer a s. exc.^a rev.^{ma} as principaes publicações da Sociedade ¹.

*

Em conformidade com as condições do subsidio camarario, resolveu-se adquirir livros no valor de 50\$000 reis.

*

Na mesma sessão o snr. presidente apresentou, e foi approvada, a seguinte proposta :

Alguns alumnos da escola militar infantil são extremamente pobres; e necessitam de roupa nova, para que se não envergonhem da sua camaradagem com outros mais remediados. Convirá promover a obra caritativa de os dotar com pequenos fatos de cotim; mas como a despeza respectiva, embora deva ser minima, não está auctorizada, lembro a conveniencia de recorrermos a uma subscrição, pedindo a algumas das nossas respeitaveis consocias se dignem promovel-a, praticando mais uma obra de caridade. Proponho que para esta commissão de beneficencia escolar se roguem as exc.^{mas} snr.^{as} D. Maria de Freitas Aguiar Sarmento, D. Maria da Conceição Pereira Forjaz de Menezes, D. Adelaide Sophia Monteiro de Meira, D. Christina Martins de Queiroz Montenegro, D. Maria Rita de Castro, D. Adelaide Teixeira de Menezes; e que a ss. exc.^{as} tambem se rogue a conclusão da subscrição até os fins de fevereiro, para que a distribuição dos fatos possa effectuar-se no dia 9 de março.

Avelino Guimarães.

*

Em sessão extraordinaria de 29 de janeiro o snr. presidente fez a communicação e proposta seguintes :

Participo que officiei ao exc.^{mo} snr. vice-reitor do Pequeno Seminario, rogando-lhe se dignasse informar esta direcção sobre se já estavam organisados os estudos em cumprimento da ultima ordem do

¹ O officio, a que se faz referencia, está publicado no *Appendice* sob n.^{os} 2.^o e 3.^o

snr. arcebispo, constante do officio de 12 de janeiro, afim de terminarem os cursos de geographia e historia, que a Sociedade abriu para obstar a que os alumnos perdessem o anno. Recebi o officio, que apresento, e em que o snr. vice-reitor se dignou communicar que os exc.^{mos} snrs. conegos Pedro Sanches e José Maria Gomes viriam, em commissão da congregação, expôr as difficuldades que se oppõe no absoluto cumprimento da ordem archiepiscopal, e da lei organica da Collegiada. Realisou-se hontem esta conferencia, e os dois illustres commissionados do corpo docente dignaram-se entregar-me as suas considerações escriptas, que apresento, afim de que esta direcção possa com segurança avaliar o estado da questão.

Em vista do que me parece que as difficuldades são complexas e insuperaveis, emquanto pelo menos não houver para os snrs. conegos professores dispensa do côro durante o exercicio do magisterio, como, pela parte civil, está auctorizado pela lei de 8 de janeiro de 1894; e o provimento do canonicato, e beneficio, ainda vagos. O trabalho a que se tem obrigado os dignos professores, o interesse que ss. exc.^{as} tem tomado em dar ao instituto escolar a indole de seminario-lyceu, conforme os intuitos da lei e aspirações d'esta cidade, provam que ss. exc.^{as} não são sómente homens respeitaveis pelo seu saber e competencia professoral, mas caracterisados pela sua probidade exemplar, pugnando pela leal execução d'uma lei, em virtude da qual ss. exc.^{as} vieram honrar as cadeiras da gloriosa Collegiada de Guimarães.

Proponho, pois, que sigamos o caminho naturalmente indicado nas informações escriptas dos dois dignos professores; e assim: 1.º que se officiê novamente a s. exc.^a rev.^{ma} o snr. arcebispo primaz, pedindo para os conegos professores a dispensa de residencia coral emquanto regerem aulas, ou pelo menos para aquelles que pelas necessidades do ensino tiverem de reger duas aulas; 2.º que se represente ao governo, pedindo que seja provido o canonicato vago, e posto a concurso e provido o logar de beneficiado e substituto do corpo docente.

Avelino Guimarães.

Esta proposta foi devidamente approvada ¹.

*

Na sessão do 1.º de fevereiro foi proposto pela presidencia para socio e foi admittido o snr. Ignacio da Silva Guimarães, de S. Claudio de Barco.

*

Foram lidos os seguintes officios: um da direcção do Club Penafidelnense, pedindo a *Revista de Guimarães* para leitura

¹ Vid. no *Appendice* os officios e representação sob n.ºs 4.º, 6.º e 9.º

dos seus associados. Resolveu-se aquiescer ao pedido. Outro do snr. Antonio Ferreira dos Santos, agradecendo a sua nomeação de socio correspondente. Outro do mesmo senhor, comunicando que elle com os seus amigos, snr. dr. Ildefonso Marques Mano, dr. José Aureliano Antunes Borges de Mattos, José da Fonseca Nunes, José Bernardo Junior, José Nunes de Carvalho, Alexandre d'Andrade Pissarra Senior, José Joaquim Rodrigues, Manoel Lopes de Sousa, Francisco Antonio Patricio, Germano Augusto d'Oliveira, João Manoel Martins Mano, Antonio Marques da Cunha Mantas e padre Jacintho Ferreira da Cunha Leal, todos da cidade da Guarda, haviam feito aquisição d'um *dolmen*, cuja propriedade cedeu a esta Sociedade. Resolveu-se agradecer a estes benemeritos cavalheiros e legalisar a transmissão do *dolmen* por meio de doação, como indicou o snr. Ferreira dos Santos. E um novo officio do exc.^{mo} e rev.^{mo} snr. arcebispo primaz ¹; e a sua leitura suggeriu ao snr. presidente as considerações e proposta seguinte, que foi approvada :

Considerando que o exc.^{mo} e rev.^{mo} arcebispo primaz, honrando esta Sociedade com as suas attenções, não resolveu todavia d'um modo definitivo e consoante as representações da Sociedade a questão da organização de ensino no Pequeno Seminario;

Considerando que, para que o ensino se organize conforme a lei de 1891, e aspirações justissimas d'esta cidade, é indispensavel que haja a dispensa do côro solicitada pelos rev.^{dos} conegos professores, visto que necessariamente precisam sempre de reger duas aulas, attento o seu numero;

Considerando que, ainda que sejam compellidos a accumulções, o resultado inevitavel será o enfraquecimento dos professores na sua acção ou cumprimento de deveres pedagogicos;

Proponho que a direcção continue suas instancias junto de todos os poderes e auctoridades competentes sempre que se julgue opportuno até se obter a organização permanente e util do ensino, como se tem pedido, e a dispensa eoral como condição indispensavel da realisação segura d'essa organização e efficacia do ensino.

Avelino Guimarães.

*

O snr. presidente apresentou a proposta que segue e que foi approvada :

¹ Vid. *Appendice*, n.^{os} 7.^o, 11.^o e 12.^o

Tendo fallecido o nosso illustre socio honorario, snr. D. Antonio da Costa, um dos fidalgos portuguezes de maior respeitabilidade pelas excellencias do seu character, pelos seus assignalados serviços publicos, estudos variados, produções sempre lidas com interesse, devendo-lhe a instrucção popular relevantes serviços e esta Sociedade muito attenciosa e sincera dedicação : proponho se consigne na acta o nosso voto de magoado e profundo sentimento.

Avelino Guimarães.

*

Na sessão de 15 de fevereiro foi lido um officio da exc.^{ma} commissão municipal, que accusava a remessa do mandado de pagamento da quantia de 100\$000 reis, importancia do subsidio para as despesas com a missão escolar.

*

Foi apresentado em mesa um requerimento d'uma commissão dos estudantes externos do Pequeno Seminario de Nossa Senhora da Oliveira, que pede a concessão d'uma sala da Sociedade para alli se installar um gremio academico, em que mais se estreitem os laços da fraternidade academica e se discutam assumptos litterarios e scientificos. Depois de devidamente apreciado o pedido dos briosos estudantes, resolveu-se deferir, concedendo-se-lhes a sala das sessões ordinarias em dias santos e feriados, ficando a cargo dos pretendentes a remuneração do continuo pelo excesso de serviço.

*

O snr. presidente communicou a recepção do documento da aquisição do *dolmen* de Donae, do concelho de Bragança, offerecido pelo snr. dr. Francisco Martins Sarmiento. Resolveu-se agradecer a s. exc.^a, não só a aquisição, mas a entrega do documento respectivo.

*

O mesmo snr. presidente participou que a commissão das exc.^{mas} consocias enviára o producto d'uma subscrição de caridade com a lista dos subscriptores, para ser applicado á

compra de fatos de cotim para alumnos miseraveis da escola militar. Resolveu-se agradecer a exemplar coadjuvação, pela qual esta Sociedade realisa mais uma iniciativa da sua legal e prestimosa propaganda.

Eis a lista dos subscriptores :

As exc.^{mas} snr.^{as} e snrs. :

Condessa de Margaride.
 D. Luiza Cardoso.
 D. Marianna de Mello C. de Menezes.
 Baroneza de Pombeiro.
 D. Maria Henriqueta de Mello.
 D. Maria de Freitas Martins Sarmento.
 D. Adelaide Sophia Monteiro de Meira.
 D. Maria Rita de Castro.
 D. Maria Antonia de Freitas.
 D. Maria Candida Barbosa.
 D. Emilia Marques.
 D. Delphina Emilia Martins.
 D. Adelaide Martins.
 D. Rosa E. Martins.
 D. Anna E. Martins.
 D. Emilia A. Martins.
 D. Maria Margarida de Mello Sampaio.
 D. Maria Constança de Queiroz Montenegro.
 D. Christina Martins de Queiroz.
 D. Camilla Martins de Queiroz.
 D. Maria da Conceição Pereira de Menezes.
 D. Maria do Carmo Martins de Menezes.
 D. Rosa Teixeira de Menezes.
 D. Adelaide Teixeira de Menezes.
 D. Adelaide Sophia Martins de Menezes.
 D. Dorothea Teixeira de Menezes.
 D. Maria da Gloria de Sousa Bandeira.
 D. Maria Constança Bandeira Guimarães.
 Joaquim de Menezes.
 Conde de Margaride.
 João Cardoso.
 Luiz Cardoso de Menezes.
 Barão de Pombeiro.
 Commendador Luiz Martins da Costa.
 Dr. Francisco Martins Sarmento.
 José Ribeiro Martins da Costa.
 Francisco Carneiro Martins.
 Luiz Carneiro Martins.
 Pedro Lobo de Sousa Machado.
 Manoel de Freitas Aguiar.
 Antonio José da Silva Basto.
 Jeronymo Peixoto d'Abreu Vieira.
 José Martins de Queiroz.
 Dr. Ignacio de Menezes.

Dr. José de Freitas Costa.
Gaspar Loureiro d'Almeida Cardoso Paúl.
Dr. Caetano Mendes Ribeiro.
Simão Eduardo Alves Neves.
Dr. Avelino da Silva Guimarães.
Padre Gaspar da Costa Roriz.
Dr. Antonio Augusto de Freitas.

*

Na sessão de 2 de março foi lido um officio do rev.^{do} padre Antonio Joaquim Vidal, sub-inspector da circumscripção escolar d'este concelho, que communica a sua visita á missão escolar de Aroza e Castellões.

*

O snr. presidente communicou que havia remettido ao nosso socio honorario, deputado por este circulo, o snr. conselheiro Franco Castello Branco, duas representações, uma para o fim de pedir providencias sobre a organização escolar do Pequeno Seminario ¹, e outra pedindo a concessão d'armas para o curso militar infantil da Sociedade. O teor d'esta representação é o seguinte :

Senhor.

Diz a SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, promotora da instrucção popular no concelho de Guimarães, que, na intenção de attenuar a tradicional repugnancia ao cumprimento de deveres militares, e desenvolver não só as forças physicas, mas a intelligencia de alumnos de escolas primarias ou outras d'este concelho, estabeleceu um curso de aprendizagem ou exercicios militares, que é generosamente dirigido por um digno official do exercito. O curso está já regularmente desenvolvido nos primeiros elementos de aprendizagem; e agora carece de um complemento de instrucção, que só póde ministrar-se com pequenas armas de fogo, que a supplicante não possui. E como o serviço prestado pela supplicante concorre para a satisfação de futuros deveres civicos, e lhe conste que no arsenal do Estado existe d'esse armamento apropriado, a supplicante pretende e pede respeitosamente a V. M.

¹ Vid. *Appendice*, n.ºs 11.º e 12.º

se digne ordenar se entreguem a esta Sociedade, e para aquelle exclusivo fim escolar, cincoenta armas com os respectivos pertences.

P. a V. M. se digne deferir.

E. R. M.

Avelino da Silva Guimarães.
José de Freitas Costa.
Caetano Mendes Ribeiro.
Antonio Augusto de Freitas.
Padre Gaspar da Costa Roriz.
Gaspar Loureiro d'Almeida Cardoso Paúl.
Simão Eduardo Alves Neves.

*

O snr. presidente deu parte de que um distincto agronomo se propõe fazer gratuitamente algumas experiencias agricolas e algumas conferencias, fornecendo-se-lhe um campo apropriado, e propoz que na primeira assembléa geral se pedisse auctorisação para a acquisição d'um campo para o dito fim. Approvou-se.

*

Foram admittidos, como socios, sob proposta da presidencia, os snrs. Francisco Pinto Pereira Cardoso e José Duarte Guimarães.

*

O snr. presidente communicou a recepção de dois fardamentos para os alumnos da escola militar infantil, offerecidos pelo snr. dr. Joaquim José de Meira.

*

No dia 9 de março, 10.º anniversario da nossa Sociedade, realisou-se, como nos annos transactos, a sessão solemne, em que se distribuiram os premios aos alumnos mais applicados e distinctos das escolas primarias do concelho.

Sobre o que se passou na nossa festa, sempre sympathica e edificante, nada direi; e limitar-me-hei a transcrever a nar-

ração insuspeita da *Religião e Patria*, no seu n.º 25 da série 51 de 12 de março.

Eis o que ella escreveu :

A festa escolar d'esta corporação, em 9 de março, foi, como sempre tem sido, interessantissima. É a festa da instrucção publica do concelho; a festa dos professores e do povo, e dos pequenos alumnos premiados, que alli recebem as primeiras recompensas do seu estudo e da sua aptidão.

A casa achava-se ornamentada; na entrada uma banda de musica executava o hymno da Sociedade; os rapazitos da escola militar uniformizados, e mui alegres por formarem uma guarda de honra popular.

A sessão presidiu o snr. dr. Joaquim José de Meira, intelligente vice-presidente da camara. Sobre a mesa presidencial ostentavam-se os premios e diplomas. N'outro salão, estavam collocados os 15 traços de fazenda para esmola aos alumnos pobres da escola militar.

A sessão começou pela leitura das mensagens, uma lida pelo presidente da direcção o snr. dr. Avelino da Silva Guimarães, outra pelo snr. presidente da camara. Ambas as mensagens, em que se affirmaram as benemerencias da Sociedade, as vantagens da instrucção popular, foram applaudidas pela assembléa.

Antes da distribuição dos premios, teve logar a demonstração pratica do aproveitamento da missão de Aroza e Castellões. As duas alumnas, dirigidas pelo habil professor o snr. José Gonçalves Martins, surprehenderam a assembléa com as suas provas calligraphicas, em que predominam os traços de linha recta, pela leitura syllabica do *Hymno do amor divino*, pelo desembaraço em respostas oraes e execução d'uma conta de subtracção. Foi uma surpresa para todos, que ficaram convencidos que o meio de generalisar a instrucção primaria nas freguezias ruraes o encontrou a benemerita Sociedade, tentando o systema das missões escolares pelo methodo de João de Deus.

Finda a distribuição de premios, discursaram eloquente e animadamente os snrs. dr. José da Cunha Sampaio, abbade de Tagilde, e professor Crespo. Foram muito applaudidos. O snr. Crespo fallou principalmente dos beneficios da instrucção, revelando muita leitura; o snr. abbade de Tagilde expoz a historia das escolas primarias do concelho, lastimou que a ribeira de Vizella continuasse erma de escolas, pediu á Sociedade promovesse para alli uma missão, e elogiou a digna commissão de consocias pela sua prestante coadjuvação na acção caridosa da Sociedade; o snr. dr. Sampaio, affirmando que apesar de velho queria ser e continuava a ser novo para as festas escolares e para coadjuvar a prestante corporação na realisacção das suas empresas patrioticas, encareceu as vantagens das missões escolares, cujas provas estavam á vista, unico meio de diffundir a instrucção nas aldeias, que tinham tanto direito a instruir-se como as cidades ou villas, e criticou o velho systema de ensino, com a sua soletração viciosa, acompanhada dos terrores da palmatoria.

Finda a sessão, toda a direcção e muitos cavalheiros foram felicitar o snr. dr. Francisco Sarmiento, e apresentando-se-lhe o professor e alumnas de Aroza, s. exc.ª ficou mui satisfeito com as provas de aproveitamento das duas pequenas e vivas lavradeiras.

Eis a mensagem da direcção :

Exc.^{mo} snr. presidente da camara municipal.

Digna-se v. exc.^a presidir a esta sessão solemne, a esta festa escolar, onde se animam os professores a proseguir na sua rota de dedicações e sacrificios, e se estimulam os discipulos á assiduidade no estudo, aos esforços constantes para que a sua intelligencia se illumine, e fiquem quando adultos preparados para as luctas proprias d'este seculo inquieto e progressivo.

Se das conquistas intellectuaes podem provir maleficios, é indispensavel que todos se previnam contra o mal, armando-se com as mesmas armas para manter o estado de ordem e de justiça, aspirando ao progresso legitimo pela estrada do bem, com os dictames da probidade, com as regras de sã moral, com todo o peculio de dignidade e virtudes que eleva o homem e o sustenta na eminencia a todos os séres creados. Não é com a ignorancia que se combate a instrucção mal encaminhada ou mal aproveitada.

A presidencia de v. exc.^a é sempre honrosa para esta corporação, e agora, creando direito pela acquiescencia ininterrupta, prova que cada vez se estreitam mais os laços entre a camara municipal d'este concelho, que representa todos os seus interesses e aspirações, e esta corporação que se occupa restrictamente do progresso economico e moral pelo desenvolvimento das instituições de instrucção do povo. E não tem sido imerecidas nem as considerações, nem os actos de protecção camararia ás iniciativas d'esta associação: hoje, no fim de dez annos de existencia social, podem todos os membros da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO affirmar com mui nobre orgulho que na relação da sua organização, fins legaes, escassez de recursos orçamentaes, pertencem á primeira corporação do paiz entre as que existam da mesma indole e em condições identicas. Nenhuma outra, em tão pouco tempo, tem enriquecido a sua historia com paginas mais brilhantes, com conquistas mais valiosas: paginas brilhantes, como o applauso publico, como as suas publicações acreditadas, como as visitas officiaes com que tem sido galardoada, merecendo agora especial menção a ultima e recente visita dos sympathicos monarchas portuguezes, e as expressões encarecedoras com que el-rei se dignou convidar esta corporação do berço da monarchia a auxiliar com seus estudos e iniciativas o movimento de revolução ou renovação nacional; conquistas valiosas que tem feito, ou para que tem efficazmente concorrido, por acção ou por influxo, como a exposição industrial de 1884, como esta bibliotheca e museus, como a escola industrial Francisco de Hollanda, como a restituição a esta cidade da sua Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, não simplesmente para enriquecimento archeologico como insinuava em hora de mau humor um illustre deputado na sessão de 1890, mas para elemento vigoroso de lucta honesta, e progresso legitimo, dotada, abrilhantada com um instituto de instrucção secundaria, já util, e que ainda deve ter os desenvolvimentos legaes, por que lucta esta corporação, e por que lucta briossissimamente o corpo docente, para utilidade geral.

São estas as suas principaes conquistas, mas de valor tão subido, que illumina esta corporação vimaranense com uma aureola de gloria, que nunca terá de apagar-se na historia futura do concelho de Guimarães; são estas as principaes conquistas, de irradiações intensas e brilhantes, que honram a terra patria, n'este cyclo de seculo, e

conferem a cada socio um diploma de distincção; são estas as principais conquistas, e de tamanho preço, que no curto periodo de dez annos converteram esta cidade, que parecia estiolar-se abraçando-se morbidamente á sombra das gloriosas instituições de épocas findas, n'uma terra activa, avida de progresso intellectual, e buscando na historia e monumentos do passado, não o sentimento de resignação na inercia, mas novos elementos de inspiração creadora, de suggestão feliz para atar fortemente o presente ao passado, obstar a soluções corrosivas, e aspirar ao progresso intenso melhorando, reforçando e iniciando com energia.

É esta a nossa grande obra, producto da dedicação, do esforço, do estudo de todos os socios, desde o socio artista, desde o socio mais modesto até ao mais qualificado, e elevado ás maiores grandezas; é esta a grande obra d'esta agglomeração de homens com um só proposito, actuando collectivamente ou individualmente, aqui ou fóra d'aqui, cada um como pôde, cada um conforme os seus recursos, as suas aptidões, no campo do trabalho, no do estudo, no do ensino ou no da administração e da politica.

E tão harmonica tem sido esta, por assim dizer, orquestração, que nem o homem illustre que deixou honrar esta associação com o seu nome, consente que o isentem da sua collaboração individual e prestantissima na restauração scientifica dos monumentos do mais remoto passado, no incitamento ás conquistas do presente e ás aspirações de progresso futuro, ora aconselhando, ora escrevendo, ora assumindo empreitadas por um modo original que reverte conscientemente em sua perda e em absoluto lucro d'esta corporação!

Começou hesitante, tímida, apocuada esta corporação patriótica: hoje é grande e energica, grande na cohesão e dedicação patriótica dos seus socios, grande nas suas conquistas locais e na sua collaboração para os progressos nacionaes.

Para que se não interrompa ou afrouxe esta dynamica patriótica, a SOCIEDADE MARTINS SARMENTO creou mais um elemento de estudo e aprendizagem — a sua typographia escolar; sustenta a sua escola militar, meio preconizado de moderada e util gymnastica infantil, e meio effizaz de attenuar futuras repugnancias ao cumprimento de deveres civicos; e tentou o meio de disseminar a instrucção primaria elementar nas freguezias ruraes com as missões escolares sem accrescimo elevado de despeza publica, que não pôde exigir-se n'esta deploravel época de penuria geral. Estas missões escolares não são uma invenção nossa, nem sequer uma invenção portugueza: usam-se frequentemente, sob o titulo de escolas ambulantes, na Scandinavia, assim para o ensino de primeiras letras, como para o ensino de musica e canto, nas localidades de maior dispersão de população; usa-as a Allemanha para supprir, nas povoações pobres, as chamadas escolas burguezas; usa-as ha muito entre nós a associação das escolas moveis de Lisboa, que se dignou attender ao empenho da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, para organizar-se, pela iniciativa do digno socio o snr. abbadé de Villa Nova de Sande, com a prestante coadjuvação d'uma commissão e valioso auxilio da camara municipal, a missão escolar de Aroza e Castellões.

Se porém o meio não é uma invenção portugueza, é invenção nacional o aperfeicoamento do methodo ou systema de ensino, o methodo de João de Deus, superiormente effizaz para estes cursos temporarios.

Se as missões são ou não proveitosas, se a de Aroza é ou não proficua, melhor o avaliará v. exc.^a e a assembléa, em presença das provas que vão exhibir as duas alumnas premiadas, tendo apenas decorrido dois mezes incompletos de frequencia escolar, pois que esta começou em meados de janeiro. Nas escolas permanentes, com este tempo de frequencia, apenas em regra geral se chega a conhecer as letras.

Decerto que as escolas permanentes, com zelo dos professores, assiduidade de discipulos e bom methodo de ensino, são preferiveis; mas o problema não se formulou n'este sentido: a experiencia tem por fim demonstrar que a nossa penuria não obsta a que, por meio de missões regular e periodicamente organisadas, se acuda á necessidade da instrucção primaria nas freguezias ruraes. E esta nossa tentativa demonstra a efficacia do systema para a solução d'este problema: é dos cursos temporarios, sem luxo de installações, que os municipios tem de soccorrer-se se quizerem, sem sacrificios, em épocas de pobreza geral, generalisar os primeiros elementos de instrucção primaria por todos os angulos dos respectivos concelhos.

Uma das feições mais sympathicas e characteristics da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, é a sua acção de caridade. Pela acção constante, incessante ou ininterrupta dos beneficios que as classes mais desfavorecidas de meios de fortuna recebem d'esta corporação, nenhum socio que para ella concorre pôde dizer como o antigo imperador modelo: «perdi um dia». Não: pela beneficencia, pela caridade christã, pelo altruismo social, todos os socios podem dizer: «ganhamos todos os dias, porque todos os dias a Sociedade a que pertencemos pratica o bem e soccorre os pobres».

Promover a instrucção dos pobres é soccorrel-os, é exercer a caridade prégada por Christo, é viver com os preceitos divinos, que condemnam o egoismo: e é ao mesmo tempo satisfazer ás leis naturaes de sociabilidade e de fraternidade, e comprehender que nas organisações sociaes a solidariedade é tão intima que o pobre precisa do rico, o rico precisa do pobre.

Mas o caracter beneficente d'esta corporação avulta em actos exclusivos, e mais inequivocos, como é a esmola de livros escolares a alumnos pobrissimos, até onde o permitem os apoucados recursos do nosso orçamento. Hoje, a Sociedade iniciou outro acto directo de caridade escolar, dando a alumnos mui pobres da escola militar infantil fazenda barata para roupas, com que possam, sem acanhamento ou vergonha dos companheiros, continuar a sua aprendizagem. Esta nova iniciativa, de caracter sentimental, de positiva indole caritativa, pôde a direcção realisal-a por meio d'uma pequena subscrição obtida por uma commissão de senhoras illustres e dignas consocias d'esta corporação. Não é tambem uma innovação a beneficencia escolar: prescindindo de lembrar os meios e formulas de protecção escolar, usados na Inglaterra, alguns tão originaes e sempre extremamente uteis e commoventes, lembraremos apenas, para justificar a nossa iniciativa (se de justificação precisa) que em Stockolmo uma instituição de caridade, dirigida por senhoras, protege a frequencia escolar, fornecendo sobrios jantares a alumnos pobres; que na Suecia, em cada bispado, ha caixas de soccorros escolares para os pobres; que em Paris ha uma instituição das caixas escolares, com os seus socios fundadores, subscriptores e doadores, dispondo d'um capital para soccorros de caridade escolar de 380 contos de reis; que, enfim, no Saxe datam de 1813;

as leis portuguezas recommendam o desenvolvimento da beneficencia escolar, para distribuição de vestuario, livros, objectos de ensino, amparo das familias desvalidas no cumprimento das obrigações do ensino, como é expresso no art. 28.º da lei de 2 de maio de 1878 e artigos 44.º e 45.º da lei de 18 de julho de 1883, mandando organizar em Lisboa — caixas escolares —, e em outros diplomas officiaes, e ha já na capital a associação protectora das escolas para rapazes pobres, dirigida por distinctas damas e protegendo mais de 500 alumnos.

Oxalá que esta iniciativa, cujo valor mais pertence á exc.^{ma} commissão e bemfazejos subscriptores, produza como melhores fructos a generalisação d'estes actos de caridade em beneficio das diversas escolas populares d'esta cidade e concelho; e que para o anno, attenuadas as hesitações que sempre acompanham uma innovação nos costumes locais, se renove ou varie na fórma, esta expansão salutar e de edificante exemplo, do soccorro ao desvalido na conquista da sua primeira instrucção.

Nas condições de vida moderna, que não podemos contrariar, o que traduz o promover por todos os meios a instrucção do povo? Traduz o desejo de amparar fraquezas, porque hoje a ignorancia é uma das maiores fraquezas; traduz o desejo de evitar a pratica de actos menos legaes ou menos honestos, porque a ignorancia colloca o desvalido, o pobre em condições de miseria e de fome, e a fome nunca foi boa conselheira de virtudes; traduz o desejo de collocar a massa geral do povo sufficientemente preparada para receber, comprehender e assimilar as idéas de progresso, que fomentam a prosperidade das nações: caridade e patriotismo — eis o que traduz as intenções e os actos da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, eis os dois pólos do eixo em que rola esta corporação benemerita.

A v. exc.^a, snr. presidente, a todas as auctoridades, representantes de corporações e do professorado, e a todas as pessoas que se dignaram abrilhantar esta nossa festa escolar, dirigimos o sincero agradecimento da Sociedade que temos a honra de representar; e rogamos a v. exc.^a se digne tambem distribuir os premios aos alumnos mais distinctos das escolas do concelho, que vêm gozar os doces prazeres dos seus primeiros triumphos escolares, e crear d'este modo maiores brios para a continuação da sua assiduidade no estudo.

A allocução do snr. presidente da camara é do teor seguinte:

Snr. presidente da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO.

Continúa a Sociedade, que v. exc.^a muito dignamente dirige, a pensar á camara municipal d'este concelho a honra de presidir ao acto solemne da distribuição de premios aos alumnos mais distinctos das escolas primarias.

Ocupando este logar na ausencia do illustre presidente do municipio, o snr. conde de Margaride, agradeço a v. exc.^a e á corporação que representa, estas demonstrações repetidas de consideração, que assignala a constante harmonia e a salutar e effleaz cooperação com que a SOCIEDADE MARTINS SARMENTO e a camara se têm mutuamente auxiliado no cumprimento dos deveres que a uma e outra competem em materia de ensino publico.

Snr. presidente da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO: A obra d'esta benemerita Sociedade, a que v. exc.^a em traços largos acaba de referir-se, não precisa, para ser devidamente reconhecida e apreciada, de que eu a encareça e preconise n'este momento.

A sessão a que estamos assistindo fecha o decimo anno de uma existencia sempre accidentada de esforços, de luctas, de empreendimentos, de generosidades, de sacrificios, de aspirações, de todo esse movimento enfim, energico, persistente e eminentemente patriótico, que era preciso para revolucionar os habitos e o espirito d'uma população, muito longe de ser orientada pelo caminho do seu verdadeiro progresso e da sua merecida prosperidade.

Não offereço a v. exc.^a o meu testemunho.

Por detraz da apparencia que me imprime o cargo official aqui representado, haveria razões para descobrir em mim os sentimentos de sincera e profunda affeição que desde muito me ligam a esta Sociedade, sentimentos que nasceram da concordancia e harmonia de crenças e se consolidaram com a participação que tambem me coube em muitos dos seus trabalhos e dos seus desgostos.

Não offereço a v. exc.^a o meu testemunho, que seria sempre visto parcial e suspeito, mais filho das inveneíveis suggestões d'um espirito apaixonado, do que effeito d'uma apreciação serena, fria e demoradamente reflectida.

Não precisa a SOCIEDADE MARTINS SARMENTO de testemunhos individuos; não precisa a SOCIEDADE MARTINS SARMENTO do testemunho da corporação municipal, quando a opinião insuspeita do paiz inteiro, pela voz dos seus homens mais eminentes e das suas mais respeitaveis corporações, proclama unanime o valor das suas obras, o exito feliz de todos os seus esforços.

Quem quizer e pudér vêr, estenda os olhos em volta de si. Não é preciso fazer recordação de passadas emprezas; não é preciso apurar o inventario rigoroso de todos os serviços prestados, de todas as obras, que embora passadas, ainda hoje fazem sentir a sua benefica influencia.

Basta attentar no presente. Relanceemos a vista desde o museu numismatico e archeologico até esta já vastissima bibliotheca, desde a escola militar infantil á escola profissional de typographia, desde os pequenos alumnos a quem a Sociedade acudiu com uma nova fórma da sua caridade até ás alumnas da missão escolar de Aroza e Castellões, ha dois mezes ainda, inteiramente privadas de toda a instrucção.

É bastante. Para ganhar sem favor algum direito ao applauso e ao reconhecimento publico, não era preciso tanto.

Rememorando particularmente cada um d'estes poderosos motivos com que a Sociedade conquistou a sympathia e a veneração geral, permitta-me v. exc.^a que me refira tão sómente aos dois acontecimentos mais recentes, aos dois factos que, sendo do anno social que hoje finda, merecem por isso consignaçoão especial.

Refiro-me á missão escolar de Aroza e Castellões. e á tentativa de inicio de ensino profissional que a Sociedade acaba de realizar com a organisação em condições especiaes de uma officina typographica dentro do seu proprio edificio.

A missão escolar de Aroza e Castellões, planeada e solicitada por esta corporação, e protegida e subsidiada pela camara municipal, affigurou-se a muitos um facto novo, uma tentativa arriscada.

Parece, porém, fóra de duvida que os resultados colhidos nas fre-

guezias distantes de Aroza e Castellões, que eu lembrei pelas condições especiaes da sua situação, vêm confirmar plenamente a opinião favoravel que desde muito se tem formado a seu respeito.

Parece fóra de duvida que n'esta instituição, modesta como é, reside a fórmula com que se attenuam as difficuldades orçamentais dos municipios, e se resolve até certo ponto o problema de estender e divulgar o ensino primario sem o dispendio excessivo a que daria logar a generalisação das escolas permanentes; generalisação que, sendo cada vez mais incompativel com a situação das finanças municipaes, muito tarde, talvez nunca, chegaria a realisar-se.

Não é uma instituição contraria ás disposições da lei organica de ensino primario; e as camaras municipaes que se resolverem a trilhar este caminho, encontram no art. 25.º da carta de lei de 2 de maio de 1878 a auctorisação expressa e formal para o estabelecimento d'estes cursos temporarios nas localidades onde circunstancias especiaes se oppoñham á creação immediata de escolas permanentes.

Causa verdadeiramente dó, snr. presidente, vêr o modo por que se estabelece e executa o plano de distribuição das escolas primarias, não direi em Guimarães, mas na generalidade dos municipios do paiz.

É triste confessal-o, mas mais triste é reconhecer os efeitos perniciosos que á instrucção popular estão diariamente advindo d'este estado de coisas.

O plano, que devêra ser concebido e meditado com os cuidados e atenções d'um assumpto d'esta magnitude, o plano, repito, são os acasos da politica eleitoral.

Não censuro o municipio, que seria censurar-me a mim proprio, nem tão pouco censuro as localidades quando as vejo reclamar a concessão d'uma escola. Lamento porém, que essas reclamações sejam menos ditadas e attendidas por consideração ás justas necessidades e interesses da educação publica, do que com a mira feita de collocar qualquer pretendente infeliz ou de menos provada capacidade.

Lamento este estado, em que poucos ha que não tenham mais ou menos responsabilidades, este estado que é mais filho da pessima orientação publica, das perversões da pequena politica eleitoral, que hoje affecta tudo e todos, e que envolvem e enleiam os municipios por forma irresistivel.

Saiba a illustrada assembléa que me escuta que as duas unicas escolas que a camara de Guimarães resolveu crear n'estes ultimos tempos, inteiramente livre de todas as preoccupações, inteiramente alheia a toda a intervenção local, foram rejeitadas pelas juntas de parochia respectivas, não porque lhes escasseiem os recursos para a manutenção da parte que cabe legalmente a estas corporações, mas porque, segundo o parecer e reclamação d'uma d'ellas, o estabelecimento da escola primaria representava uma influencia prejudicial para as creanças que se empregavam desde verdes annos em trabalhos industriaes.

A acção moralisante das missões escolares impede até certo ponto os males d'esta origem, difficultando e embaraçando os tristes effeitos do compadrio eleitoral. Quando não houvesse outro motivo, bastaria este para chamar a esta instituição toda a força da minha sympathia.

Fallando porém da missão da Aroza e Castellões, cujos fructos vamos presenciar e que, estou certo, serão uma admiração para nós todos e um justo envaidecimento para quem interveio na sua organização, fallando d'ella, snr. presidente, annuvia-se-me o espirito, contris-

ta-se-me o coração por não vér presente um socio prestante, um socio que pelo seu caracter e illustração tem conquistado a estima e affeição geral, e que certamente estimaria assistir ao coroamento da sua obra.

Fallo do abbade de Villa Nova de Sande, a quem um motivo, que nos enche de pezar, impede n'este momento de presenciar os fructos da sua iniciativa.

O passo que acaba de dar esta Sociedade, lançando o fundamento, tanto quanto cabe nos seus actuaes recursos, do ensino profissional, é d'uma importancia que está acima de todo o encarecimento.

O ensino profissional é presentemente uma das mais impreteriveis necessidades, quer para assegurar o bem-estar de cada um, dando-lhe os meios de ganhar honradamente a vida pelo trabalho, quer para manter e crescer a prosperidade geral.

Oxalá que esta iniciativa tão modesta da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO seja mais feliz do que os planos e projectos officiaes tão apparatusos e caros, como tem sido improductivos.

Oxalá que esta Sociedade, promettendo e gastando pouco, consiga dar um exemplo salutar no meio da anarchia em que cada vez mais se debate este ramo importante do ensino publico.

Não ha ensino profissional verdadeiro e sério, não ha especialidades duradouras sem uma educação geral.

Mas tambem não ha educação geral que satisfaça, se não fór acompanhada convenientemente, tão cedo quanto seja possivel, oxalá que podesse sel-o logo desde os primeiros annos das escólas primarias, dos trabalhos manuaes, que vão pondo a creança em contacto com as realidades da vida, que formam desde a infancia o homem e o cidadão, e impedem que se cave um profundo abysmo entre os estudos da escola e o destino futuro d'aquelles que a frequentam.

Caminhe a SOCIEDADE MARTINS SARMENTO n'este terreno que ha de ser prodigo de beneficios, e não afrouxe, já que os estabelecimentos officiaes d'este ramo de ensino, por uma extraordinaria desorganização de serviços, ainda hoje, depois de consumidas dezenas e dezenas de contos em projectos grandiosos de ensino industrial, não podem offerrecer aos filhos das classes operarias, amanhã operarios tambem, uma modesta e simples officina de ensino manual educativo.

Snr. presidente: Agradeço novamente em meu nome e no da corporação, que tenho a honra de representar, a distincção que lhe foi concedida, e faço ardentos votos pela prosperidade d'esta casa, e por que ella continue a prestar ao povo d'esta cidade e concelho os seus valiosissimos serviços.

E folgo com denunciar estes sentimentos no momento em que se realisa a festa mais solemne e mais sympathica d'esta Sociedade, festa que não só se desenvolve em largos beneficios para a instrucção popular, mas representa a glorificação publica d'um cidadão vimaranense, que eu não sei se vale mais pela sua alta intelligencia, pelo seu trabalho, pelos fructos do seu poderoso talento, se pelas qualidades brilhantes da sua bella alma, se pelas attracções e fascinações do seu caracter immaculado.

A honra do municipio, que é a honra de todos os povos d'este concelho, se colhe novos engrandecimentos com o levantamento da educação popular, para a qual a festa de hoje serve de poderoso incentivo, não se engrandece menos, contribuindo para que se consagre em solemne e publica homenagem o nome d'um homem, que não só é

uma gloria d'esta cidade, mas representa no campo da sciencia uma das personalidades mais distinctas d'este paiz.

O culto prestado aos cidadãos mais illustres, o reconhecimento publico das suas benemerencias, é sempre uma prova da civilisação e do progresso do povo que o pratica.

A camara de Guimarães sente pois orgulho em associar-se a este acto de justiça, e vê com intima satisfação que a historia d'esta antiga terra, longe de se annuiar, tem hoje ensejo para paginas tão brilhantes, como aquellas em que se acham assignalados muitos nomes gloriosos, muitos vultos memoraveis de épocas passadas.

E hoje mais que nunca que o paiz se acha infelizmente a dois passos d'um temeroso abysmo, cavado a seus pés pela imprevidencia, pelo pouco escrupulo ou pela immoralidade geral, mais avulta este grandioso exemplo de abnegação e de trabalho, mais consola attentar na alta e sympathica estatura de Martins Sarmiento.

Está aberta a sessão.

Os alumnos, que obtiveram premio, foram os seguintes :

Julio Augusto Borges, de Guimarães — Professor, A. Luiz Gonçalves.

Custodio Pereira de Faria, de Gondomar — Professora, D. Maria Luiza Leite de Faria.

Armindo Mauricio Pinto Rodrigues, de Guimarães — Escola do SS. Coração de Jesus.

José da Silva, de S. Torquato — Professor, Antonio José Lages.

Felicidade Gomes, de S. Torquato — Professora, D. Julia Augusta Leite Freitas.

Maria Magdalena da Cunha, de Guimarães — Escola do Campo da Feira.

Laura Faria, de Guimarães — Escola de S. Francisco.

Rosa do Nascimento Soares, de Guimarães — Professora, D. Maria da Soledade R. Avelino.

Antonio Francisco Ribeiro, de S. Lourenço de Sande — Professor, José Antonio Crespo Gonçalves.

Maria d'Oliveira Ribeiro, de S. João das Caldas — Professora, D. Gertrudes Julia Pereira de Castro Lobo.

Luiz da Costa Caldas, de S. João das Caldas — Professor, Antonio José de Barros.

José Ferreira Gonçalves Junior, de Caldellas — Professor, Manoel José Pereira.

Maria Rodrigues Monteiro, de Caldellas — Professora, D. Margaritha Mendes Martins.

Manoel José Martins, de Guimarães — Collegio de S. Damaso.

Ernesto Pinto da Cunha Abreu, de Guimarães — Escola de S. Francisco.

Luiz Gonzaga Napoleão da Silva Mendes, de Lordello — Professor, J. d'A. Soares.

Alberto da Costa Marques, de S. Martinho de Sande — Professor, Francisco Emilio Pedreira e Mattos.

Francisco Pereira de Sousa, de Santa Maria de Souto — Professor, Sebastião Antonio da Silva.

Philomena Gonçalves, da missão escolar d'Aroza e Castellões — Professor, José Gonçalves Martins.

Anna Vellozo, da missão escolar d'Aroza e Castellões — Professor, José Gonçalves Martins.

Manoel Ferreira, de Nespereira — Professor, Antonio José de Mattos Teixeira.

Antonio Pinto, de Guimarães — Asylo de Santa Estephania.

Margarida Fernandes Bastos, de Guimarães — Asylo de Santa Estephania.

Maria d'Assumpção Teixeira, de Nespereira — Professora, D. Joana Rosa de Mattos.

João Monteiro de Meira, de Guimarães — Escóla municipal.

Anna Ferreira, de S. Martinho de Sande — Professora, D. Leopoldina Augusta da Costa Malheiro.

Luiz Ferreira, de S. Miguel das Caldas — Professor, Antonio Pereira da Silva Caldas.

Augusto da Silva Marques, de Selho — Professor, Alexandre José Rodrigues.

*

Os alumnos contemplados com traços de fazenda para fatos, pelo producto da subscripção, foram estes :

Antonio Gomes.

José Albino.

Arnaldo Carneiro.

Ludgero Machado.

Luiz da Silva Branco.

José Rodrigues Teixeira.

Bento Mendes.

José Pereira.

Joaquim d'Oliveira Santa Cruz.

Augusto Ribeiro.

Arnaldo de Sousa.

José da Cunha.

Francisco Pinto.

João Joaquim.

Alfredo Theodoro.

*

Na assembléa geral, que se realisou no dia 16 de março, presidida pelo snr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego, secretariado pelos snrs. Francisco da Silva Monteiro e dr. Domingos de Sousa, effectuou-se a eleição da nova direcção, que cahiu nos seguintes socios :

EFFECTIVOS

Dr. Antonio Augusto de Freitas.

Dr. Avelino da Silva Guimarães.

Dr. Caetano Mendes Ribeiro.
Padre Gaspar da Costa Roriz.
Dr. José de Freitas Costa.
Simão Eduardo Alves Neves.
Gaspar Loureiro d'Almeida Cardoso Paul.

SUBSTITUTOS

Domingos Leite de Castro.
Dr. Domingos de Sousa Junior.
Dr. José da Cunha Sampaio.
José Ferreira d'Abreu.
Padre João Gomes d'Oliveira Guimarães.
João Gualdino Pereira.
Manoel Victorino da Silva Guimarães.

*

O snr. presidente da direcção apresentou o relatório da gerencia do anno findo, o qual foi approved sem discussão.

*

O snr. presidente apresentou a seguinte proposta que foi approved :

Por informação do nosso digno socio honorario, o snr. dr. Ignacio de Menezes, a direcção teve conhecimento de que um agronomo estrangeiro desejava vir a esta cidade fazer experiencias agronomicas e conferencias oraes, se a Sociedade lhe fornecesse um terreno apropiado. É escusado encarecer as vantagens, para a instrucção agricola n'este concelho, d'aquellas conferencias e experiencias, se podérem effectuar-se ; e por isso a direcção pede á assembléa geral auctorisação para as respectivas despesas.

*

Na sessão de 15 de março, o snr. presidente participou que o snr. dr. Francisco Martins Sarmiento foi á casa da Sociedade deixar um bilhete de agradecimento pelas homenagens congratulatorias que a direcção lhe exprimiu no dia 9, seu anniversario natalicio, e que o incumbira em carta de reitterar os seus agradecimentos.

*

O snr. presidente propoz que se agradecesse ao digno presidente da Associação Commercial a fineza que prestou á Sociedade no empréstimo das cadeiras no dia da nossa sessão solemne. Assim se resolveu.

*

Resolveu-se que se não emprestassem com permanencia moveis, mappas ou estampas da Sociedade.

*

Foram admittidos socios, sob proposta da presidencia, os snrs. Joaquim Antonio da Cunha Guimarães e Manoel Pinheiro Guimarães.

*

A Sociedade recebeu para a sua bibliotheca durante o trimestre ultimo offerτας de livros dos seguintes offerentes :

J. Leite de Vasconcellos, 1 folheto ;
 Dr. Bernardino Machado, 1 folheto ;
 Antonio dos Santos Rocha, 1 volume ;
 A. de Mattos Chaves, 1 folheto ;
 Francisco José Rodrigues Pereira, do Rio de Janeiro, 1 volume ;
 Associação Commercial de Lisboa, 1 folheto ;
 Antonio Leite Ribeiro de Magalhães, 1 folheto ;
 Padre Eugenio da Costa Araujo Motta, 2 hymnos com musica ;
 Costa Goodolphim, 1 folheto ;
 Dr. Joaquim José de Meira, 3 volumes ;
 Padre José Joaquim Gomes, 1 folheto ;
 F. J. Patricio, 1 folheto ;
 Empreza da *Alcova do Cardeal* por J. Vindex, e traducção de Julio de Vasconcellos, em publicação ;
 Sousa Fernandes, 2 volumes ;
 Associação Commercial de Santarem, 1 folheto ;
 Conselheiro João Franco Castello Branco, 1 folheto ;
 Antonio Seraphim da Silva, 1 volume.

*

Para enriquecer a collecção de jornaes da Sociedade, receberam-se mais os seguintes :

Correio de Chaves — Chaves.
Gazeta do Minho — Villa Nova de Famalicão.

Crença e Letras, revista religiosa, litteraria, de educação e ensino, Collegio de S. Damaso — Guimarães.

O Reporter — Lisboa.

O Alemtejo — Estremoz.

O Imparcial — Lagos.

*

Para o museu de numismatica foram offercidos diversos curiosos exemplares de moedas romanas, africanas e estrangeiras, pelos snrs. Antonio José Fernandes, dr. Francisco Martins Sarmiento, Manoel de Freitas Aguiar e Avelino d'Abreu Lima.

A todos os offerentes significo os meus sinceros e profundos agradecimentos em nome da SOCIEDADE MARTINS SARMIENTO.

Guimarães, 1 d'abril de 1892.

O secretario,

GASPAR L. D'Á. C. PAÚL.